

TEXTO: A VERDADEIRA JUSTIÇA (Fedro)

1. Dar crédito é um risco, mas não acreditar não deixa de acarretar perigo. Apresento um breve exemplo de ambas as atitudes.

Hipólito¹ morreu por ter dado crédito à (sua) sogra. Troia ruiu porque não deram crédito à Cassandra². Portanto, a verdade deve ser bem avaliada antes que a decisão errônea a avalie de modo leviano.

Para não me distanciar da velha tradição, narro o que ocorreu em meus dias.

2. Certo marido, como amasse a esposa e já procurasse a toga viril para o filho, foi chamado, em segredo, por um seu liberto que tinha esperança de ser constituído como próximo herdeiro.

Este (o liberto), como tivesse arquitetado muitas mentiras sobre o adolescente e muito mais sobre fragilidades da casta esposa, acrescentou (ainda) o que julgava haver de ferir, profundamente, o marido. Um adultério ocorria (ali), frequentemente. Assim, a reputação de sua casa se maculava com vil infidelidade.

Irritado com o falso crime da esposa, simulou uma viagem à chácara e, ocultamente, acolheu-se no povoado. Depois, à noite, de repente, entrou em casa pela porta, dirigindo-se, diretamente, ao interior do quarto de dormir, no qual a mãe ordenara que o filho dormisse, vigiando(-lhe), mais cuidadosamente, a idade adulta (dela).

Enquanto procuram uma luz e acorrem os familiares, não suportando o ímpeto de (sua) ira furiosa, (o esposo) vai até o leito, apalpa uma cabeça, na escuridão. Ao sentir (a presença do cabelo) cortado, trespassa o peito (do indivíduo) com uma espada, em nada atendendo senão à vingança de (sua) dor.

Trazido um candeeiro, de imediato, viu o filho e a inocente esposa que dormia em (seu) leito, sendo que ela, tomada pelo primeiro sono, nada percebera.

Ele então aplicou a si mesmo a pena do crime, arrojando-se sobre a espada que (sua) crueldade havia desembainhado.

Os acusadores procuraram a mulher e levaram-na à Roma aos (juízes) centúviro³. Uma suspeita maligna atinge a inocente, já que possuía bens.

Estavam presentes os advogados que defendiam, com coragem, a causa da mulher inocente. Então os juízes rogaram ao Divo Augusto que auxiliasse na fidelidade do juramento, já que as dificuldades (daquele) crime tinham confundido a eles próprios.

Este, depois de desfazer as confusões da calúnia, revelou a face certa da verdade: “O liberto”, sentenciou, “sofra o castigo por causa do mal (praticado). Eu julgo que a mulher carente do filho e, ao mesmo tempo, despojada de marido, é mais digna de compaixão. Isso não obstante, tivesse o pai de família averiguado bem os atos criminosos relatados, se tivesse, com habilidade, deslindado a mentira, não teria destruído todos os alicerces de sua casa com (esse) crime funesto.”

3. Nada o ouvido despreze nem, de outro lado, creia de imediato, uma vez que também pecam aqueles que menos (pensam) pecar. Mesmo os que não pecam são envolvidos em fraude.

4. Isso pode advertir também pessoas simples: que nada julguem em base à opinião alheia.

A ambição dos mortais, em discordância, ou favorece ao bem-querer ou ao ódio.

A ti será (realmente) conhecido a quem conheceres por ti mesmo.

Relatei essas coisas com mais (palavras) porque assim alvejamos certos (indivíduos) com mais rapidez.

1 Filho de Teseu, amaldiçoado pelo pai e morto por Posidônio. Isso é tratado na tragédia Fedra, de Eurípides, e também na Fedra, de Sêneca. (NT)

2 Profetiza condenada por Apolo que, frustrado em sua paixão por ela, fomentava descrédito em sua honestidade. (NT)

3 Os “centúviro” que integravam o Tribunal de 105 membros com competência em questões de herança.